Fotos: Alcione Ferreira

Relatório

Viva Melhor Sabendo Jovem Recife

Outubro a junho de 2021

VIVA MELHOR SABENDO JOVEM Recife

Gestos
Soropositividade, Comunicação e Gênero

unicef

RECIFE PREFEITURA

Viva Melhor sabendo Jovem Recife, a que será que se destina...

O projeto Viva Melhor Sabendo Jovem Recife, em sua segunda Edição, é fruto da parceria exitosa que foi construída desde 2019 entre o UNICEF, a Prefeitura da Cidade do Recife e a Gestos, visando promover ações de prevenção e diagnóstico das infecções sexualmente transmissíveis (IST), voltados para a população de adolescentes e jovens de 15 a 29 anos em condições de maior vulnerabilidade social. As ações e responsabilidades de cada parceiro foram definidas e firmadas conjuntamente. O processo de implementação liderado pela Gestos, em gestão colegiada, foi marcado pelo diálogo, cooperação e avaliação sistemática dos resultados e desafios, especialmente relacionados ao cenário marcado pela emergência sanitária da pandemia covid-19. Cabe destacar a importante colaboração da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, que deu suporte estratégico às testagens e formação dos/as adolescentes e jovens.

O Viva Melhor Sabendo Jovem (VMSJ) possibilita ao público adolescente e jovem o acesso a formas de prevenção, entre elas, e mais destacadamente, a testagem para o HIV. O fundamento desse projeto é o incentivo à realização de testes e a oportunidade de diálogos interinstitucionais e com os adolescentes e jovens para o desenvolvimento de ações para o autocuidado.

No cenário internacional, o Brasil foi considerado um país que historicamente construiu uma resposta social à epidemia do HIV/Aids, e isto foi possível também graças à incidência e à colaboração da sociedade civil. No entanto, esse cenário tem se modificado e entre a população jovem percebe-se que as informações não chegam como deveriam, principalmente questões relacionadas como direitos sexuais e direitos reprodutivos, estigma e preconceito, que, inclusive, dificultam a testagem.

Nesse momento específico de enfrentamento de uma pandemia, as metodologias disponíveis são desafiadas para que se continue a levar informação adequada a essa população, considerando as várias particularidades, como pobreza multidimensional, raça, gênero, orientação sexual, identidade de gênero e território. Neste sentido, o projeto possibilitou uma amplificação do diálogo, a partir das iniciativas de comunicação e de realização de testagem com acolhimento e orientações necessárias.

Nessa etapa do VMSJ, promoveu-se o diálogo entre jovens, a partir de ferramentas virtuais que possibilitaram estabelecer: trocas de informações e conteúdos sobre prevenção combinada; a importância do autoconhecimento da sorologia para HIV, incentivando a busca pelo teste rápido e autoteste; o compartilhamento de informações sobre prevenção à covid-19, autocuidado e cuidado com a comunidade neste momento de pandemia. Neste sentido, um dos objetivos foi o aumento da testagem e da vinculação aos serviços, visando a retenção ao tratamento, mesmo em tempos de distanciamento social provocados pela covid-19.

Equipe de sistematização do relatório: Josineide de Meneses Silva, Juliana Cavalcanti e Natália Barros.

Os objetivos gerais do projeto:

● Promover o diálogo entre adolescentes e jovens, a partir de ferramentas virtuais que possam estabelecer: trocas de informações e conteúdos sobre prevenção combinada; importância do autoconhecimento da sorologia para HIV; incentivo à busca pelo teste rápido e autoteste;

● Compartilhamento de informações sobre prevenção à covid-19, ao autocuidado e ao cuidado com a comunidade neste momento de pandemia;

● Continuar fortalecendo e ampliando a rede de jovens e adolescentes vivendo e convivendo com HIV, que se rearticulou a partir do apoio e incentivo do UNICEF, e que necessita continuar sua trajetória como importante aspecto do enfrentamento da epidemia nesse segmento etário;

● Continuar a parceria com a Prefeitura do Recife, que disponibilizou os testes rápidos e autotestes, além de ter assegurado aos usuários o acesso à retaguarda dos serviços específicos.

Os Resultados Esperados

1. População-chave em condições de vulnerabilidade com acesso ao autoteste e teste de fluido oral para o HIV;

2. Jovens e adolescentes capacitados para atuarem como multiplicadores no enfrentamento ao HIV e à covid-19, através de ferramentas de comunicação, utilizando as redes sociais e outros aplicativos online;

3. Populações mais vulneráveis, prioritariamente adolescentes e jovens, com acesso a informações corretas sobre prevenção combinada do HIV e os serviços oferecidos no Recife;

4. Rede de adolescentes e jovens vivendo com HIV ampliada e preparada para lutar pelos seus direitos;

5. Adolescentes e jovens recebendo orientação, apoio e oportunidades para o desenvolvimento de atividades que promovam seu bem-estar físico e psicológico durante as medidas de isolamento social e no retorno às atividades presenciais;

6. Adolescentes e jovens mantendo vínculo com a escola, em atividades de aprendizagem online durante a suspensão das aulas e, retornando à escola quando as atividades forem reiniciadas;

Público alvo do Projeto

888 adolescentes e jovens de 15 a 29 anos:

● Vivendo e convivendo com HIV e AIDS;

● Cumprindo medidas socioeducativas;

● Beneficiados pelo projeto EMPODERA

● Em preparação para o Exame ENEM.

VIVA MELHOR
SABENDO JOVEM
Recife

Atividades realizadas

1.1. Ofertar autoteste para o HIV na modalidade delivery e KIT de prevenção para o HIV e proteção contra a COVID

Ao ser desenhado, o projeto levou em conta o fato de as testagens terem diminuído em todo o Brasil, também em virtude da pandemia. Assim, foi feita a divulgação das testagens realizadas pela Gestos (na própria sede) e o acesso ao teste com todos os procedimentos éticos de aconselhamento pré e pós teste. De forma pioneira, foram entregues autotestes em domicílio para moradores/as jovens do Recife, sem prescindir do aconselhamento e orientações para a realização. O kit distribuído era composto por uma sacola (mochila) com autoteste para o HIV, preservativos, gel lubrificante, máscara para prevenção da covid-19 e álcool em gel. Os preservativos com sabores diferenciados colocados nos kits são uma forma lúdica de incentivar o seu uso e são produto de uma parceria da Gestos com a DKT/ Prudence.

No total, foram distribuídos 215 Kits, realizados 215 autotestes e 215 orientações pela hotline. Somados os aconselhamentos para teste e auto teste temos o total de 317

Realizados: 317 | Meta: 310

1.2. Disponibilizar teste para o HIV, através de fluído oral, na sede da Gestos

Em virtude da pandemia, a testagem era realizada semanalmente na sede da Gestos, em um único dia. As testagens foram realizadas com todo o protocolo criado e divulgado pelas autoridades sanitárias em relação à covid-19 e com orientações pré e pós teste.

Além disso, para os testes com sorologia positiva para o HIV, houve o encaminhamento das pessoas nessa condição para os serviços de saúde, em especial para o CTA/SAE da Policlínica Gouveia de Barros, localizado na região central do Recife. Houve também a demanda de orientações para os/as parceiros/as dessas pessoas, o que foi efetivado

Fotos: Alcione Ferreira

pela profissional responsável pela testagem. Vale salientar que, em momentos mais críticos da pandemia, foi necessário suspender o agendamento das testagens, que funciona por demanda espontânea. **Dessa forma, foram realizados 85 testes através de fluido oral. Desse total, sete (07) foram reagentes, o que evidencia a importância do diagnóstico.** Vale salientar que de outubro a junho houve todo um esforço da instituição na realização dos testes de fluído oral, realizados na sede da Gestos. No entanto, no primeiro semestre desse ano o Brasil foi sacudido pela segunda onda da pandemia o que certamente impactou no deslocamento dos jovens para buscar a realização da testagem.

Realizados: 85 | Meta: 110

1.3.Retaguarda Municipal

O município do Recife possui em sua rede de atenção à saúde, 133 Unidades de Saúde da Família – USF, 21 Unidades Básicas Tradicionais - UBT e 12 Policlínicas, para o atendimento à população em geral, além de 4 maternidades e 2 Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA. O Setor de Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST/AIDS e Hepatites Virais realiza rotineiramente sensibilizações e capacitações desta rede, com vistas ao fortalecimento e descentralização da testagem rápidas para HIV, sífilis e hepatites B e C. Além destas unidades, a testagem rápida é realizada em 5 unidades prisionais, sendo 4 de adultos e 1 de adolescentes cumprindo medidas sócioeducativas na Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase). A implantação da rotina de testagem na Funase foi um legado do PVMSJ executado anteriormente. Desta forma, as unidades municipais citadas e as do sistema prisional realizaram de outubro de 2020 a junho de 2021, 1.233 testes para HIV, sífilis, hepatite B e hepatite C, dos quais 62,3% (768) dos testes foram em jovens na faixa etária atingida pelo projeto, com 06 reagentes para o HIV, sendo estes casos encaminhados para as unidades de referência para um adequado manejo clínico e psicológico.

Buscando atender às necessidades das populações mais vulneráveis no que diz respeito ao acesso ao diagnóstico precoce das principais IST e, consequentemente, a instituição de seus tratamentos, a gestão municipal adquiriu uma unidade móvel (Van) para testagem rápida para as IST e aconselhamento. Esta estratégia de testagem itinerante nasceu e foi desenvolvida com o diagnóstico e experiência desenvolvidos no Viva Melhor Sabendo Jovem - VMSJ que mostrou uma maior aderência e visibilidade no público jovem em relação às atividades em território fora de equipamentos tradicionais de saúde. E está inserida no Projeto Bora Testar da Secretaria de Saúde do Recife, que já atendeu 361 usuários no mês de agosto de 2021 com 09 pessoas com resultado reagentes ao HIV, 37 reagentes para sífilis, 02 para hepatite B e 01 para hepatite C. Estas ações também contam com a parceria da Coordenação Estadual IST/Aids e Hepatites Virais, com a disponibilização de sua unidade móvel (Ônibus) e apoiadores.

Outra estratégia desenvolvida com vistas à oferta de atendimento ao público infanto-juvenil que vem sendo discutida no município desde abril de 2021 é a implantação de um SAE Materno Infantil de gestão municipal. A estruturação e organização deste serviço teve início no mês de setembro de 2021 e será integrado fisicamente ao CTA/SAE Gouveia de Barros, potencializando este equipamento, contando com 3 infecto-pediatras para atendimento às crianças expostas ao HIV e as vivendo com HIV. A implantação deste serviço teve como uma das inspirações os jovens com HIV/aids do VMSJ que foram infectados por transmissão vertical ou que foram infectados durante a gravidez, com o objetivo de assistir essas gestantes para evitar novos casos de transmissão vertical.

Além dos avanços citados trazidos pela experiência do VMSJ, está em construção e discussão o Projeto Bora Prevenir, que visa levar informações sobre prevenção às IST às populações-chaves mais vulneráveis, entre eles os jovens da cidade. O projeto utilizará a metodologia de comunicação entre pares e distribuição de insumos de prevenção, como preservativos externos, internos e gel lubrificante conforme experiência bem-sucedida com o VMSJ, assim executando estratégias de gerenciamento de risco na prevenção das IST, HIV e Hepatites Virais. Neste projeto, está prevista a saída de equipes duas vezes por semana, circulando pela cidade nos locais onde estas populações se concentrem e que tem como característica locais de vivência de sua sexualidade. Como por exemplo: bares, boates, saunas, praças, pontos de prostituição, etc.

Buscando atingir a população jovem de forma transversal e, principalmente, aqueles que fazem parte da população–chave foi articulada a estratégia "Sextou com Saúde Sexual" em parceria com a Coordenação da Política de Atenção à Saúde da População LGBT do Recife. Essa atividade com linguagem jovem e que acontece no Ambulatório LGBT – Patrícia Gomes na Policlínica Lessa de Andrade surgiu das escutas dos jovens durante o VMSJ, ao relatarem que suas práticas e vivências sexuais são mais frequentes nos finais de semana. Desta forma, foi iniciado o processo de implantação Profilaxia Pré Exposição no mesmo Ambulatório (PrEP), no intuito de atingir a população jovem LGBT, já que essa estratégia de prevenção foi muito bem recebida nos espaços de formação do projeto.

VIVA MELHOR
SABENDO JOVEM
Recife

2.1. Capacitar adolescentes e jovens sobre prevenção combinada do HIV e prevenção da COVID-19 – Online

Foram realizadas **29 reuniões**, quando a meta pactuada ao longo do projeto era 24 reuniões, nesses encontros foram trabalhados temas presentes na "mandala" da prevenção combinada, sistematizada pelo Ministério da Saúde. Os temas contribuíram para o diálogo virtual com outros jovens e para a realização das lives e webinários, além da produção de vídeos. Nos encontros de formação, os adolescentes e jovens também foram orientados para assumir o protagonismo na produção dos vídeos, lives e webinários, bem como foram realizadas avaliações sistemáticas de tudo que foi produzido por eles/elas e veiculado nas redes sociais. É importante destacar a participação de alguns convidados/as para a facilitação dos encontros: Isabela Montalvão/Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, com o tema da transmissão vertical de sífilis, HIV e Hepatites e Arturo Escobar (Psicólogo e pesquisador), representante da Escola Livre de Redução de Danos, tratando desse tema tão importante para a prevenção da Aids com adolescentes e jovens. É importante registrar que muitos, durante o período de duração do projeto, sofreram com crises de ansiedade e recorreram ao atendimento psicológico disponibilizado pela Gestos, através do projeto "Espaço saúde e sexualidade para adolescentes e jovens". Cinco jovens continuam sendo atendidas através das sessões de psicoterapia. Outros/as jovens recorreram à enfermeira da Gestos para aconselhamento sobre questões relativas a saúde, direitos sexuais e reprodutivos.

2.2. Realizar 03 eventos formativos com jovens no formato de webinário sobre prevenção combinada e cuidados em tempos da COVID-19

Os três seminários virtuais tiveram como temas: teste e autoteste no contexto da covid-19; prevenção combinada no contexto da covid-19; juventudes, gênero e prevenção ao HIV no contexto da covid-19.

O primeiro *webnário,* sobre **testagem,** teve a participação do Coordenador de IST e Aids da Prefeitura do Recife, Alberto Enildo Silva, e da Enfermeira Nise Santos, que integra o projeto, e foi mediado por um jovem do grupo, Filipe Paraizo, que é também membro da Rede de Jovens e Adolescentes. 61 pessoas se inscreveram e 40 participaram.

O Segundo webinário foi mediado e protagonizado pelos/as jovens do projeto. Houve uma abordagem geral do que é prevenção combinada, com uma apresentação da mandala ilustrativa, concebida e divulgada pelo Ministério da Saúde. Em seguida, eles/elas se detiveram em alguns aspectos como testagem, preservativos, Prep e PEP e adesão à medicação. Também responderam questões sobre os outros aspectos que compõem a prevenção combinada. Para esse *Webinário* foram 74 pessoas inscritas e 45 participantes.

O terceiro *webinário* também foi protagonizado pelos jovens e tratou dos desafios de fazer a prevenção a partir das identidades de gênero de mulher cis, homem trans e homem cis gay. Nesse evento, os educadores que participaram pontuaram a importância desse tema ser levado para as escolas. Foram inscritas 45 pessoas, com a participação de 35 no evento.

É importante destacar que todos os webinários contaram com a presença de tradutor/a de Libras, visando promover mais acessibilidade aos conteúdos tratados virtualmente nesses espaços.

2.3. Realizar 06 lives sobre temas da prevenção combinada no contexto do COVID

Para a realização das lives, aconteceram várias reuniões preparatórias. Inicialmente, foi realizada uma reunião para que o grupo de jovens pudesse escolher os temas e se dividir, em duplas ou trios, para preparar os roteiros e apresentar os resultados sobre os temas sugeridos para serem debatidos nas lives. Assim, escolheram os seguintes temas para o diálogo virtual, que tinha por objetivo também alcançar outros/as jovens:

- Estigma e preconceito em relação ao HIV e a AIDS;
- Hiv e AIDS no contexto da adolescência e juventude;
- Indetectável=Intransmissível;
- PreP
- Ists no contexto da Covid-19
- Trasmissão vertical do HIV

2.4. Realizar e divulgar 06 vídeos educativos

A produção dos vídeos aconteceu de maneira semelhante à construção das lives, com o protagonismo dos adolescentes e jovens. No entanto, além do roteiro, também foram construídos textos norteadores para as falas. Cada trio também elaborou uma proposta estética de produção dos vídeos, em diálogo com os/as profissionais de comunicação envolvidos/as no projeto. Os temas escolhidos foram: teste rápido e autoteste; preservativos, PEP e PreP; I=I, transmissão vertical e redução de danos. Abaixo, os links dos vídeos produzidos e divulgados:

Preservativos
https://www.instagram.com/tv/CKUBNQhATuq/?utm_source=ig_web_copy_link

Teste rápido e auto teste para HIV
https://www.instagram.com/tv/CLrQT3xAiwd/?utm_source=ig_web_copy_link

PReP e PEP
https://www.instagram.com/tv/CM2vILRA2uG/?utm_medium=copy_link

Indetectável = Intransmissível
https://www.instagram.com/tv/COlMQVnhtHC/?utm_source=ig_web_copy_link

Transmissão Vertical
https://www.instagram.com/tv/CPrFJ6NAo6t/?utm_source=ig_web_copy_link

Redução de danos
https://www.instagram.com/tv/CRHPPRXggdh/?utm_source=ig_web_copy_link

2.5. Divulgar os eventos através de cards

Todos os eventos realizados pelos jovens (lives e webinários) foram divulgados através de cards, como já demonstrado acima. Ao todo, foram lançados 12 cards, sendo 06 de divulgação das lives, 05 de divulgação dos webinários e 01 de divulgação e inscrição para a entrega dos kits a alunos inscritos no ENEM.

VIVA MELHOR
SABENDO JOVEN
Recife

3.1. Implementar estratégias Comunicacionais do projeto, a fim de garantir a disseminação de informações capazes de potencializar a prevenção combinada, especialmente em razão da covid-19, e a necessidade de continuidade dos atendimentos e ações.

Foi produzido um folder com informações sobre testagem, para compor os kits de prevenção, entregues em uma sacola padronizada, com a logomarca do Viva Melhor Sabendo Jovem, e também composta por outros materiais, como máscara, álcool em gel e outros itens. A campanha sobre Testagem Rápida e Autoteste contou com 15 cards, que foram divulgados no Facebook e no Instagram da Gestos (@gestos-pe). A campanha sobre a linha direta (hotline) contou com 12 cards, divulgados nas mesmas redes sociais. A meta era elaborar 14 cards, mas ao todo foram produzidos 27.

Comunicação - O projeto foi tema de reportagem na TV Record, no dia 23 de abril de 2021, com 4'16'' de duração, no telejornal local da noite. Também foi tema de reportagem especial da Marco Zero Conteúdo, publicada em 07 de abril de 2021. A campanha de testagem foi tema de entrevista no Programa de Jota Ferreira, na Rádio FolhaPE, em 07 de abril de 2021, com uma entrevista com Jô Meneses. Também resultou em reportagem do jornal e do site Brasil de Fato, em 12 de abril de 2021. Também foi concedida entrevista à TV Pernambuco sobre o tema testagem e HIV entre jovens. O VMSJ Recife também foi citado em matéria no site do UNICEF Brasil, em 17 de abril de 2021. Seguem os links das reportagens:

https://marcozero.org/servico-inedito-entrega-testes-para-deteccao-do-hiv-aids-em-domicilio-no-recife

https://www.brasildefatope.com.br/2021/04/08/servico-inedito-entrega-testes-para-deteccao-do-hiv-aids-em-domicilio-no-recife

https://agenciaaids.com.br/noticia/unicef-e-parceiros-disponibilizam-autoteste-para-hiv-em-meio-a-pandemia-de-covid-19/

https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/presscenter/articles/2020/projeto-viva-melhor-sabendo-realizara-tres-vezes-mais-testes-de-.html

Todo o conteúdo produzido para o Viva Melhor Sabendo Jovem teve o seguinte resultado nas redes sociais da Gestos:	
Alcance	359.908 contas
Impressões	513.650
Curtidas	2.330
Compartilhamentos	954
Comentários	122
Visitas ao perfil da Gestos	337
Ações executadas a partir das publicações	406
Salvos	128
Cliques no link	1.854
Cliques no link único	598

3.2. Implementar a Hotline da prevenção e acesso a informações de autoteste e ao teste de fluido oral para HIV

A implementação de uma linha direta para que os jovens pudessem acessar informações diversas, inclusive sobre teste e autoteste, foi pensada em função do momento de emergência sanitária que o Brasil e o mundo enfrentavam. **No projeto, foram previstas 200 ligações. Foram realizadas 215 ligações,** com muitas dificuldades, uma vez que, embora tenham sido criadas várias possibilidades e incentivos através dos cards e publicação nas redes, foi bem difícil atingir essa meta.

4.1. Realizar reuniões mensais para tratar de questões de acolhimento dos jovens e fortalecimento da Rede

REAJÁ

A Rede de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV e Aids realizou **15 reuniões**, buscando fortalecer sua ação para a defesa dos direitos de adolescentes e jovens. Vale salientar que **a meta prevista era de realização de 14 reuniões**. Nesse período do projeto, além da realização das reuniões, a rede se estruturou com os/as jovens se dividindo em comissões para realizarem as ações. Sendo assim, criaram uma logomarca e uma página no Instagram para veiculação de conteúdo. Os/as jovens da Rede se articularam com representantes das redes do Ceará e de Minas Gerais e estão compondo o Fórum de Prevenção Combinada do Estado (espaço de diálogo entre a sociedade civil e o governo do Estado), com duas representações – sendo uma titular e uma suplente. Participaram do planejamento da Articulação Aids em Pernambuco (espaço político que congrega organizações da sociedade que trabalham ou realizam ativismo em HIV e Aids) e também da reunião da Rede Nacional, para desenvolvimento de ações de acolhimento e fortalecimento de jovens no Brasil inteiro.

Alcione Ferreira

VIVA MELHOR
SABENDO JOVEM
Recife

5.1. Produção e Distribuição de Kits sobre saúde Menstrual para adolescentes e jovens

A partir de uma preocupação trazida pelo Unicef, a temática 'pobreza menstrual' foi incorporada ao projeto. Assim, ao colocar como um dos resultados a distribuição dos 150 kits, além da ação em si, buscou-se alertar organizações que trabalham com adolescentes sobre essa questão, que, em geral, vem sendo invisibilizada pelas políticas públicas. Foram adquiridos e distribuídos 150 kits de saúde menstrual para adolescentes e jovens que menstruam e que integram o *Viva Melhor Sabendo Jovem,* o *Empodera,* sócioeducandas, o *Grupo Pé no chão* e a *Casa Menina Mulher.* Os Kits foram compostos de absorventes reutilizáveis e um folder sobre saúde menstrual. Além da distribuição dos Kits, foi realizado o *webinário* **Menstruação: tabus, privações e direitos**, com um conteúdo excelente, que recebeu 85 inscrições. Vale destacar que o *webinário* contou com a participação da autora da pesquisa sobre pobreza menstrual, Caroline Costa Moraes dos Santos, que inicialmente não poderia participar, mas fez todo um esforço e esteve presente de maneira brilhante, trazendo, enquanto economista, uma visão diferenciada e ampla do tema. O seminário atraiu um público diverso e qualificado, trazendo pesquisadoras das universidades, educadores/as e jornalistas, que aportaram muitas contribuições ao tema em questão.

Fotos: Alcione Ferreira

ADOLESCENTES DA CASA MENINA MULHER E DO DO GRUPO PÉ NO CHÃO QUE RECEBERAM O KIT

VIVA MELHOR
SABENDO JOVEM
Recife

6.1. Adquirir e distribuir Pacote de dados de internet oferecido por 3 meses para 500 adolescentes identificados no mapeamento

Estabelecido contato com diversas operadoras de telefonia. Foram comprados chips da TIM, com o pacote de dados de internet. Além disso, a operadora desbloqueou conteúdo para o ENEM que eram pagos e foram disponibilizados gratuitamente para adolescentes e jovens que receberam os chips. A TIM, inclusive, a partir da iniciativa contida no projeto, tem expandido a ideia, e na Paraíba vem beneficiando adolescentes e jovens, replicando a experiência. Contudo, não se conseguiu de imediato que os jovens que se inscreveram pegassem os chips. Inicialmente, foram comprados 400 chips, dos 500 previstos no projeto. No entanto, das 278 pessoas que se inscreveram através de um link disponibilizado, poucas pessoas foram até a sede da Gestos retirar o chip. A partir daí, os chips foram também enviados para organizações parceiras que manifestaram interesse em articulação anterior: ETAPAS, Coque Conecta, Grupo Pé No Chão, entre outras. Apesar do esforço, apenas 100 adolescentes e jovens foram beneficiados. Infelizmente, a pandemia fez com que muitos jovens desistissem de fazer o ENEM, por não terem conseguido se preparar anteriormente, por não terem tido aulas presenciais e, ao mesmo tempo, por conta da incerteza se haveria o exame. Essas questões e o medo de sair de casa para não se expor e colocar em risco suas vidas e as de seus familiares fez com que houvesse uma baixa procura de adolescentes e jovens por iniciativas dessa natureza. Outro fator relevante: a maioria dos adolescentes vinculados aos projetos sociais, com foco em populações mais vulneráveis, dificilmente se habilitam ao ENEM, por não conseguirem concluir o Ensino Médio. Além da entrega dos Kits, foi realizado um webinário que trouxe reflexões sobre a saúde mental e o momento de incerteza que vivíamos, frente à pandemia do novo coronavírus e ao Enem.

ENTREGA DOS KITS NA GESTOS E NO CONECTA COQUE

Fotos: Alcione Ferreira

6.2. Adquirir e distribuir kit básico para 500 jovens que realizarão o Enem

Foram adquiridos os insumos para compor os 500 kits, que acompanharam os chips de pacote de dados. O kit foi composto por máscaras, canetas e álcool em gel.

Depois de realizado o Enem e de todos os esforços para que a distribuição dos kits e dos pacotes de dados fosse realizada, buscou-se parceiros para que os kits pudessem ser aproveitados por adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade econômica e social. Assim, foram entregues 250 kits, sem chips, para as comunidades Vila Felicidade, Comunidade do Pocotó, Sítio dos Pescadores, Comunidade Aliança com Cristo, interessadas em receber e repassar os materiais para jovens e adolescentes que estavam necessitando desse tipo de apoio. Vale destacar que, somados os Kits distribuídos com e sem pacote de dados, um total de 350 kits foram distribuídos.

8. Desafios e ações tomadas para superação

Maioria dos desafios relacionados à pandemia

Realização testes - Mesmo reconhecendo a necessidade, os jovens alegam que o deslocamento para a ONG em transporte lotado e com descumprimento do uso de máscara por muita gente causa preocupação e, às vezes, desistência. De maneira pioneira, o projeto proporcionou para jovens moradores/as do Recife uma entrega em domicílio de autotestes, com agendamento e aconselhamento pré e pós testagem. Mesmo assim as dificuldades de enfrentarem os medos são muito grandes. Algo que preocupou muito em 2021 foi a percepção de que houve proporcionalmente mais testes positivos para o HIV (8%), o que faz seguirmos afirmando a importância de ações que tratem da prevenção combinada.

Motivar adolescentes e jovens para participarem de Lives ou Webinários – Audiência em exaustão por exposição a excesso desse formato de comunicação. Apesar de curtirem tecnologias, os/as jovens seguem se ressentindo da falta de encontros presenciais. Necessário investir em encontros virtuais interativos, com temas atraentes e por curto período.

Não alcance de meta do Resultado 6 - Desistência significativa de grande parte dos/das jovens inscritos no ENEM; a maioria dos/das adolescentes e jovens beneficiários de projetos sociais não conseguiram se inscrever, por não atenderem ao nível de escolaridade. Ainda assim, através de contatos com instituições parceiras do UNICEF, foi possível distribuir 350 kits para jovens em situação de vulnerabilidade. Saliente-se que foi criado um card para inscrição dos/das jovens. Mesmo assim, 278 jovens se inscreveram e não foram retirar os kits. O alcance mais aproximado da meta (350 kits entregues) foi possível através de uma parceria a posteriori, com comunidades parceiras da Gestos e do UNICEF.

Muitos adolescentes e jovens vinculados ao projeto estão enfrentando condições sociais e econômicas difíceis - desemprego dos mesmos e de familiares. Necessário investimento em doação de cestas básicas e kits de higiene.

9. Recomendações

- Repactuação de parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife para que a equipe se comprometa com o incentivo à testagem de jovens, com informações seguras e espaços amigáveis, e descentralização dos serviços e dos apoios a ações da sociedade civil.
- Pelo fato do Recife concentrar 50% dos casos de infecção pelo HIV, seria importante realizar esforços para que o município tivesse um plano de prevenção para adolescentes e jovens produzido com a participação do público-alvo.
- Em virtude das dificuldades e do desejo que os/as jovens possuem de encontros presenciais, foi um desafio manter os encontros produtivos e animados de forma online. Assim, sugere-se investimento em metodologias virtuais para encontros educativos com o referido público.
- Parceria com organizações da sociedade para ações educativas com jovens sobre prevenção ao HIV e também a Sífilis, que vem registrando dados alarmantes no Recife.

10. Próximos passos

- Buscar editais que permitam à GESTOS dar continuidade ao trabalho realizado com os/as jovens;
- Apoiar a continuidade da mobilização da Rede de Adolescentes e Jovens Vivendo e Convivendo com HIV de Pernambuco;
- Incidir nos espaços de controle social, acompanhando as ações relacionadas à prevenção ao HIV e à Aids, como também pelos direitos das pessoas que vivem com HIV e Aids;
- Continuar realizando testagem por fluido oral na sede da instituição, ampliando o acesso ao teste e ao autoteste para as outras faixas etárias.

11. Do que ficou e do que foi aprendido

De tudo ficaram três coisas...
A certeza de que estamos começando...
A certeza de que é preciso continuar...
A certeza de que podemos ser interrompidos antes de terminar...
Façamos da interrupção um caminho novo...
Da queda, um passo de dança...
Do medo, uma escada...
Do sonho, uma ponte...
Da procura, um encontro!
(Fernando Sabino)

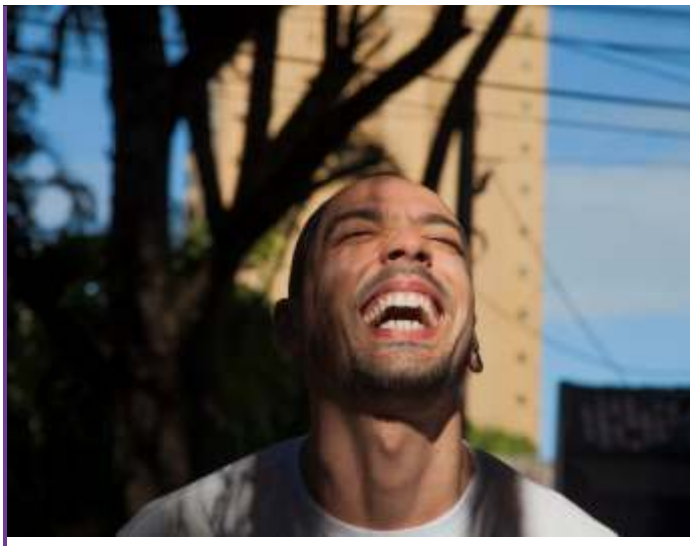
"Os encontros eu gostei. Foi chato porque a gente está nesse tempo de pandemia. Seria mais legal se fosse presencial, porque a gente poderia ver um ao outro. Estar perto. Mas eu aprendi muito nos encontros, tinha detalhes que eu não sabia. Aprendi muito. As atividades eu também gostei. As lives foram ótimas. Os webnários também foram ótimos! É isso." **Ana Vitória**

"O que eu mais gostei foi que eu pude trazer meu irmão para fazer parte do projeto. Inclusive ele está completando anos hoje e foi muito importante trabalhar com ele a causa do HIV. Poder trabalhar com ele essa causa do HIV. A gente leva pra comunidade a questão dos direitos sexuais, da prevenção, da importância de se testar. Na minha rua eu sou a única que levo essa informação. Na minha rua a gente leva esses assuntos, conversa com as pessoas. Foi bom pra mim porque pude me unir mais com meu irmão e a gente tem outros assuntos para conversar." **Vitória Chateaubriand**

"Sobre os encontros, a maior dificuldade para mim foram os encontros online. Mas infelizmente não tinha outra forma de ser. Foi o que desgastou bastante. Por mim, depois de um certo tempo, não tinha mais aquela vontade de estar participando. Acho que porque é online. Brasileiro gosta de calor humano." Deivson

Sobre os temas. Gostei dos temas e tudo o que a gente fez foi bem produtivo, apesar de tudo. Mesmo tendo muita dificuldade sobre ser virtual. Lembro que falei que não estava absorvendo muita coisa e realmente não estava. Mas percebi que aprendi muitas coisas e consegui sim tirar muitas coisas. As atividades – reuniões, lives, vídeos, webnários... Sobre os vídeos e as lives, eu particularmente me senti muito incomodada de fazer porque parece que não, mas sou muito tímida. Virava um grande bololô na minha cabeça. Foi bom que rolou, foi bom pra mim que eu tenha feito as coisas. Todo mundo tentou fazer o melhor possível. Os vídeos ficaram muito bons. A galera tentou fazer o melhor possível. Toda vez que rolou as coisas, mesmo quando a pessoa disse "eu não tô bem", acho que todo mundo tentou fazer. E é isso. **Islaine**

"As lives foram um desafio. Sempre fui muito ansiosa e pra mim foi desafiador. Foi muito bom. Sinto orgulho de ter feito e principalmente de ter feito parte da Gestos. É muito legal ver a sua ideia se tornando realidade. A gente pensou no vídeo de transmissão vertical e ficou na dúvida se tinha como fazer. Ficou muito legal! Ficou o que eu imaginei e muito maior." **Vitória Misma**



"Sobre os encontros, foram 'Ok', bacanas, a estrutura, a metodologia, a facilitação, toda essa parte. Já são anos que faço parte dos encontros e cada vez mais acho que vêm melhorando nesse processo. A adaptação do presencial para o online foi muito rápida. Pra mim, particularmente, a forma como foi passado online e presencialmente não perdeu em nada. Para mim teve coisas que foi mais fácil no online do que no presencialmente. Gostei muito das atividades, apesar das dificuldades. A ansiedade por ser tudo novo, tudo isso atrapalhou. Mas quem se predispôs a produzir, produziu bem. Quem quis fazer, fez e fez massa. Vê o vídeo no Instagram da Gestos e hoje fica satisfeito." **Paulo Favaretto**

"Pra mim ainda é o processo do online que não foi superado. Eu vou também me avaliar. Tive momentos bem participativos e bem exaustivos. A gente não tem o costume com a câmera. A gente não é tudo modelo e adora dar 'close'. A gente estava muito tímida pra fazer. No meu caso, que não gosto de falar no vídeo, foi uma forma de salvar o video que eu fiz. Sou ruim de decorar e as falas acabavam me travando e foi quando a gente pensou na ideia da dublagem. Eu achei incríveis as ideias de cada grupo com os vídeos. Cada grupo pensou de uma forma diferente. Não teve um vídeo igual ao outro. Foi uma experiência diferente." **Irene**

Me conta tua história...

Histórias de Vida do grupo participante do Viva Melhor Sabendo Jovem / Gestos / UNICEF

Vitória Chateaubriand, 20 anos

Participar do Viva Melhor Sabendo Jovem para Vitória Chateaubriand, de 20 anos, foi uma experiência nova e que ela vai levar para o resto da vida. Pessoa vivendo com HIV, infectada por transmissão vertical (quando a mãe transmite o vírus para o feto ou bebê durante a gestação, no parto ou na amamentação), Vitória lidou durante toda a vida como o estigma e o preconceito das pessoas. “Pra mim foi uma experiência incrível porque estamos levando a informação para as pessoas, o que a gente tem passado nos dias atuais e também sobre as garantias dos direitos. Aprendi bastante também e pretendo levar tudo isso para a minha vida”, conta.

Apesar de preferir as atividades presenciais, Vitória gostou bastante de participar das ações propostas pelo projeto para levar informações às juventudes durante a pandemia. Para manter as atividades e adaptar o cronograma ao distanciamento social exigido para prevenir a transmissão do novo coronavírus, a Gestos optou por fazer as reuniões online e realizar atividades de multiplicação através das redes sociais – utilizando ferramentas como vídeos, lives e webnários para alcançar o público e multiplicar informações importantes.

“Foi algo novo, que já gostaria de ter feito antes, mas não tinha tido oportunidade. A Gestos abriu essa oportunidade pra mim. Foi uma forma de nos adaptarmos a esse momento que está vivendo. Foi incrível a experiência. Foi chato porque gosto mais das atividades presenciais. Mas acho que a gente alcançou quem deveria ter alcançado; deu um jeito de chegar na pessoa certa a informação. Eu me doei ao máximo e quero continuar”, diz Vitória Chateaubriand.

Ela acrescenta que falar da sua experiência de vida ajudou também no entendimento de pessoas próximas a ela sobre a sua condição. “Foi libertador. Abriu portas pra mim, contar a minha história e mostrar que é possível viver com HIV, ter direitos garantidos, ser uma pessoa como qualquer outra e viver. Também me ajudou a quebra os preconceitos. Amigos meus que tinham preconceito, passaram a não ter mais”, conta.

Sobre a pandemia, Vitória explica que devido à necessidade de continuar trabalhando para se sustentar, não teve como parar as atividades para ficar em quarentena como muitas pessoas. “Fiquei em quarentena pouco tempo, porque tenho que me sustentar. Tenho que ir trabalhar, viver o meu 'corre'. Pra ser bem sincera, eu tô vivendo. Graças a Deus não peguei tive o coronavírus”, finaliza.

Vitória Misma – 22 anos

Vitória Misma, de 22 anos, classifica o Viva Melhor Sabendo Jovem como uma experiência inesquecível de troca de informações. “Era uma área que eu não tinha conhecimento. Vivenciar tudo isso e ter acessado esse conhecimento foi muito massa! Também gostei de passar essas informações para outras pessoas. Agora, às vezes, eu estou com os amigos e explico algumas coisas que eles não sabem. Vejo que eles estão numa zona de desconhecimento que eu já estive e fico feliz em poder explicar as dúvidas”, conta a jovem.

Sobre a participação nas atividades online propostas, Vitória Misma diz que foi um desafio para a sua timidez e que se desafiar a participar foi gratificante, pois ela conseguiu superar o medo de fazer as lives e os vídeos. “Senti falta de ser

presencial, mas foi compreensível. A gente tinha que se adaptar ao online por causa da pandemia. Fiquei muito feliz com o resultado. Talvez se começasse tudo de novo agora, eu ficaria mais confortável para fazer os vídeos. Foi bom experimentar e fazer. Era algo que eu não me via fazendo e achava que não conseguiria, e no fim foi muito legal", considera.

Sobre este momento de distanciamento social exigido por conta da pandemia, Vitória diz que está mais reclusa e tem preferido ficar em casa. Ela tem feito cursos online – apesar da dificuldade de adaptação ao sistema remoto, mas de alguma forma diz que está se adaptando, pela necessidade.

Vitória Misma ressalta que vai levar os assuntos trabalhados no Viva Melhor Sabendo Jovem para a vida. "Me orgulho de ter feito parte do projeto. Se tivesse outros projetos, eu gostaria de participar. Estou na Rede de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV e quero continuar com a rede", finaliza.

Érre Dantas – 24 anos

Na visão de Érre Dantas, a experiência de participar do Viva Melhor Sabendo Jovem foi muito boa. Homem trans e militante da área de direitos humanos, ele nunca tinha vivido uma experiência de militância com pessoas sorodiferentes para o HIV. "Nunca tinha vivido nesse mundo de militância com pessoas soropositivas. Aprendi muito e muita coisa eu não sabia que existia, como tratava, coisas que eu pensava que não tinha tratamento, aprendi muito e continuo aprendendo", conta Érre, que também entrou na Rede de Jovens Vivendo e Convivendo com HIV e Aids e pretende continuar.

"Pra mim foi o maior desafio foi ser online. Gostaria de ter participado mais, de ter encontrado as pessoas. Sou tímido e tenho um pouco de dificuldade de conversar com as pessoas pela internet. Mas achei tudo bem interessante. Poder fazer os vídeos me fez sair um pouco da minha bolha e me despertou a vontade de fazer jornalismo, quero fazer um curso de oratória também. Gostei bastante de fazer tudo; foi uma experiência boa", conta.

Além do Viva Melhor Sabendo Jovem, Érre exerce sua militância também no Instituto Transviver – que acolhe pessoas LGBTQIA+ e dá apoio a pessoas que estão passando pela transição de gênero. "Eu penso em continuar atuando. Se tivesse outro projeto na Gestos eu gostaria de participar. Ter participado do grupo foi muito gratificante pra mim também para ajudar a conscientizar as pessoas sobre alguns termos que ainda não são comuns, mas que fazem diferença pra gente, como falar 'pessoas que menstruam', absorvente interno e externo – e não feminino e masculino, por exemplo", continua.

Sobre a pandemia do novo coronavírus, Érre diz que viu sua vida ser bastante afetada, tanto na vida pessoal, quanto na vida profissional. "Minha vida deu uma reviravolta. Principalmente porque acabei o meu noivado, tive que me mudar com uma certa urgência e ir morar sozinho. Agora é que estou conseguindo me organizar de novo. Tenho esperança de que as coisas deem certo", finaliza.

Outros beneficiários do projeto...

DENILSON FERNANDO, 18 ANOS

A pandemia afetou a vida de todo mundo, mas entre as juventudes e as crianças, o impacto também se deu no acesso à escola e no alcance do aprendizado. Em casa, sem a mesma estrutura proporcionada pelo ambiente escolar e sem o auxílio dos professores, ficou mais difícil acompanhar os temas propostos e as disciplinas do ano letivo. Essa dificuldade foi enfrentada por Denilson Fernando, de 18 anos, ex-aluno da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco.

Denilson concluiu o Ensino Médio em 2020, mas desde março a rotina de estudos foi completamente alterada pela pandemia do covid-19. Planejando fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para concorrer a uma vaga no curso de Educação Física, ele viu seus planos mudarem e agora já não sabe se tentará novamente uma vaga para cursar a universidade.

"Foi bem difícil pra gente que está acostumado a participar das atividades, a gente não terminou o Ensino Médio do jeito que a gente estava acostumado. A escola parou em março e só voltou em setembro. Mas depois parou de novo. Prejudicou o estudo e também o Enem – porque os professores tinham planejado aulas especiais, era uma expectativa sobre o terceiro ano", conta o rapaz.

Ele explica que receber os chips de telefone celular e dados do Projeto Viva Melhor Sabendo Jovem, iniciativa do UNICEF e realização da Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero, ajudou bastante nos últimos meses de preparação para o Enem. "Foi bem legal e muito importante. Deu pra utilizar bastante a internet para estudar e também quando não estava em casa, para acessar os conteúdos", conta. Se até o ano passado sua ideia era tentar uma vaga para o curso de Educação Física, a não aprovação para uma das vagas o fez mudar os planos. Atualmente, Denilson se dedica a estudar artes cênicas com um grupo organizado pelo Projeto Pé no Chão. A história – uma criação coletiva sobre as vidas dos jovens da periferia do Recife – está sendo ensaiada para tentar uma vaga num festival de teatro na França, em 2022. "Agora estou pensando em fazer a apresentação e quem sabe tentar de novo o Enem no ano que vem. Tem sido difícil a pandemia, mas graças a Deus minha família sobreviveu. Não perdi nenhum familiar. A gente aqui tá alertando todo mundo para ir se vacinar, tomar as dua doses (da vacina)", completa.

ALEF BATISTA, 24 anos

No caso de Alef Batista, de 24 anos, a pandemia mudou completamente os planos de vida. Se em 2020 a meta era tentar mais uma vez o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em 2021 ele está trabalhando como motorista de aplicativo e pensando em estudar para fazer um concurso público, focando num emprego mais estável. Alef também recebeu o chip de telefone e dados do Projeto Viva Melhor Sabendo Jovem, iniciativa do UNICEF e realização da Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero. "Me ajudou bastante a ter acesso a internet, acessar os conteúdos e assistir às vídeo-aulas. Eu obtive uma nota razoável, acho que tive um desempenho bom. Estava pensando em cursar Enfermagem, mas não consegui a nota este ano", explica.

Morador de Campina do Barreto, Alef conta que a adaptação aos estudos em casa foi difícil, pois no ambiente familiar a necessidade de concentração é maior e não é tão simples tirar as dúvidas dos assuntos com os professores. "Às vezes o assunto não ficava tão claro assim, mas era difícil tirar dúvidas. Outra coisa é que em casa, de vez em quando chegava alguém pra conversar e de alguma forma atrapalhava a concentração. No momento estou trabalhando com aplicativo e fazendo cursos online, mas agora acho que vou mudar um pouco o foco e pensar num concurso público. Vou deixar o Enem um pouco de lado", diz.

SAÚDE MENSTRUAL – POBREZA, TABUS E PRECONCEITOS AINDA AFETAM MENINAS E MULHERES EM VÁRIAS PARTES DO MUNDO

THAYNÁ SALOMÉ, 15 anos (Arruda);

Estamos em 2021 e, surpreendentemente, a menstruação ainda é um tabu não apenas no Brasil, mas em várias regiões do mundo. A questão de tudo o que é referente ao feminino e o preconceito em relação ao sangue menstrual existem e não podem ser ignorados. O que também não pode ser deixado de lado são os impactos que a pobreza tem na vida de meninas e mulheres que não têm condições de manter a higiene e o autocuidado adequado durante o período menstrual – por não terem recursos para comprar absorventes, ou não terem acesso à água potável, entre outras situações impostas pelas desigualdades sociais.

Neste sentido, o Projeto Viva Melhor Sabendo Jovem atuou para dialogar e proporcionar um debate sobre a questão da pobreza menstrual, tanto com a distribuição de kits de saúde menstrual, quanto com a promoção de um debate com especialistas do UNICEF a respeito do tema, através de um webnário. A pobreza menstrual é entendida como um conceito multidisciplinar que envolve múltiplos fatores; desde falta de produtos e de infraestrutura, saneamento, água potável, e também questões como preconceito e misoginia. O UNICEF estima que existam no Brasil cerca de 1 milhão de meninas em situação de pobreza menstrual.

“Muitas de nós estamos familiarizadas com a questão de pobreza menstrual em países como Índia, Uganda, mas essa é uma questão que não afeta só pessoas que estão longe. Afeta pessoas do nosso lado, em situação de pobreza de renda, mas também em situação de misoginia. Existem casos de meninas que não sofrem de pobreza de renda, mas sofrem com decisões das famílias. Elas não têm o poder de decisão nas famílias – que muitas vezes destinam os recursos para outras necessidades familiares – e não para questões relacionadas à menstruação”, considera Marta Litwinczik, coordenadora de Água, Saneamento e Higiene do UNICEF Brasil.

Entre os problemas acarretados pela pobreza menstrual estão infecções urogenitais, noites mal dormidas, problemas para o rendimento escolar, questões sobre o enfrentamento do tabu sobre vazamento da menstrual – o que deixa meninas e mulheres à mercê de situações embaraçosas, desconcentradas. Muitas dessas situações são provocadas pelo desconhecimento sobre a menstruação e sobre o próprio corpo.

Uma questão influenciada pelo tabu de conversar sobre o tema é o fato de as meninas nunca terem conversado sobre o que é a menstruação até o dia da menarca (primeira menstruação). Neste dia, então, normalmente alguém da família “explica” o que está acontecendo e muitas vezes a menina passa a ser vista como mulher – mesmo que tenha apenas 11 anos, criando questões que vão além da questão de saúde física em si.

Thayná Salomé, de 15 anos, moradora do bairro do Arruda, na Zona Norte do Recife, passou um pouco por esse susto ao menstruar pela primeira vez, aos 11 anos. “Foi uma surpresa em tanto. Nunca tinha ouvido falar. Fui contar pra minha mãe o que estava acontecendo e ela disse: 'Parabéns, filha você menstruou!'. E me explicou o que estava acontecendo. Acho que o assunto deveria ser mais conversado; até para se ocorrer alguma coisa diferente, a gente saber. Minha mãe me explicou o básico, mas eu fui pesquisar mais por minha conta”, relembra.

Thayná diz que não gosta de mentruar, pois sente desconforto o cólica. Diz que já foi ao ginecologista, mas não se sentiu muito à vontade para tirar dúvidas e conversar sobre si. Ela atribui o desconforto a uma certa formalidade dos profissionais de saúde, que a deixaram um pouco envergonhada.

A Gestos e o UNICEF distribuíram kits de saúde menstrual, dentro do Projeto Viva Melhor Sabendo Jovem. Além de panfletos sobre o tema, o kit fornecido também continha absorventes de tecido, laváveis e reaproveitáveis. Thayná

Salomé achou interessantes os absorventes e tem usado desde então.

“Normalmente eu experimento marcas de absorventes diferentes e achei bem diferente esse de pano. Nunca tinha visto, nem ouvido falar. Mas gostei e tenho usado”, conta.

Sobre os efeitos da pandemia na sua vida e na rotina da sua família, ela acredita que perdeu várias oportunidades de aprendizado – por conta da suspensão das aulas no ambiente escolar e de uma difícil adaptação do sistema de ensino ao meio remoto. Thayná também conta que perdeu pessoas próximas para a covid-19. “A pandemia tem sido horrível. Perdemos várias oportunidades e também perdi pessoas queridas, próximas. Estudar em casa precisa de mais dedicação. Tive dificuldades com a internet travando e com alguns professores que não conseguiam mexer direito no computador. Foi uma mudança muito rápida. Agora na volta às aulas, está todo mundo de máscara”, explica.

THAINARA VITÓRYA ALVES, VITÓRIA PATRÍCIA DA SILVA E JAMILLY CUSTÓDIO DA SILVA

No caso de Thainara Vitórya, Vitória Patrícia e Jamilly Custódio – participantes da Casa Menina-Mulher, também no Recife, a relação com a menstruação é parecida. A falta de conversa sobre os assuntos da puberdade e da adolescência, faz com que as meninas pesquisem por conta própria e troquem experiências entre si.

“Na minha casa ninguém falava muito, porque só era minha mãe e minha irmã. Eu não me interessava muito, porque minha mãe conversava mais com a minha irmã. Mas para mim foi normal menstruar. Fiquei até fiquei feliz. Pensei: 'Virei mocinha'”, conta Thainara Vitorya, de 13 anos, que menstruou aos 11 anos e hoje em dia reclama das cólicas e do desconforto durante o período menstrual. Por estar no projeto Menina-Mulher desde os 4 anos, ela tem mais contatos com temas relacionados às questões femininas, mas diz que quando tem dúvidas, vai ao Google ou pergunta à mãe.

Vitória Patrícia, de 14 anos, a questão da menstruação apareceu no projeto da Casa Menina-Mulher. Ela diz que em casa não tem muita abertura para falar sobre alguns assuntos, mas acha que isso não a prejudica. “Eu não perguntava e ela não falava. Não prejudicou. Foi natural, normal”, diz. No caso de Jamilly Custódio, também de 14 anos, menstruar não foi surpresa porque já participava das conversas do projeto. Ela diz que tem vergonha de perguntar alguns assuntos e às vezes permanece em dúvida, por receio de abordar alguns temas, e diz que não tem tantas dúvidas assim.

As três garotas relatam que além da menstruação, outros tabus são enfrentados pelas adolescentes nessa idade, como o namoro e a virgindade. Elas dizem que ainda não namoram ninguém, mas relatam casos de meninas que tiveram as primeiras relações e foram expostas na comunidade, ou na escola, pelos parceiros adolescentes. Perguntadas sobre métodos contraceptivos e de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), elas dizem que sabem um pouco, mas reforçam que se consideram muito novas para transarem e que têm receio de alguma exposição neste sentido.

No caso dos kits de saúde menstrual, elas aproveitaram para ler o material e também não conheciam os absorventes de tecido. No caso das três adolescentes, elas costumam comprar o absorvente descartável junto com as irmãs e/ou as mães, e contam também histórias de discriminação entre colegas de escola sobre a menstruação. “Quando eu era do quinto ano, uma menina menstruou na sala. A gente ajudou ela e a professora também. Mas os meninos ficaram zombando. Isso é ridículo. Acho que se falasse mais na escola sobre o assunto, essas coisas paravam. Tem muitas coisas que acontecem que a gente não sabe”, considera Thainara Vitórya.